

Turistas terão de pagar por autorização para viajar à Europa

A partir de 2020, a União Europeia (UE) deverá estar conectada a um novo sistema de controle de entrada de turistas

O Sistema Europeu de Informação e Autorização de Viagem (Etias - European Travel Information and Authorisation System, em inglês) é um programa de triagem prévia de vistos para os visitantes, conectado a inúmeros bancos de dados que permitem a verificação de informações em poucos minutos.

De acordo com o Conselho Europeu, o principal objetivo é a proteção e o reforço das fronteiras externas da UE. “O Etias diminuirá as preocupações de segurança, por meio de seus sistemas de coleta de informações e dados. Eles detectarão se uma pessoa é uma ameaça para a segurança dos países Schengen, impedindo-a de estar presente dentro das fronteiras da UE”, afirmou o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker.

O Acordo Schengen é um tratado que garante aos cidadãos europeus o direito de circular em 26 países do continente sem precisar do controle de passaporte, criando uma área de livre circulação de pessoas. O Etias deve contribuir para identificar e reduzir crimes e atos terroristas, além de impedir a migração irregular, diminuir tempos de procedimento de entrada nos países e melhorar a gestão das fronteiras da UE. Completamente eletrônico, o sistema é destinado a visitantes de países que não precisam de visto para a zona Schengen.

Atualmente, cidadãos de 62 países não pertencentes ao espaço Schengen, inclusive do Brasil, podem entrar na UE sem visto por até 90 dias. O programa foi proposto em junho de 2017, após um período de contínuos ataques terroristas e fluxos de imigração para países da Europa. O regulamento será apresentado ao Parlamento Europeu e, caso seja aprovado, seguirá para o Conselho Europeu, para implementação em 2020. O modelo a ser adotado na UE é semelhante ao Sistema Eletrônico de Autorização de Viagem dos Estados Unidos (Esta).

Com a implementação do Etias, quem quiser viajar para a Europa passará por uma verificação de segurança detalhada, a fim de verificar se pode entrar em qualquer país da zona Schengen. O sistema vai reunir, rastrear e atualizar as informações sobre os visitantes. Como os cidadãos de países que não precisam de visto para viagens de até 90 dias na UE não precisam passar por longo processo de solicitação do visto, inicialmente essas pessoas não serão consideradas uma ameaça à segurança.

Além do uso para fins comerciais e de turismo, o novo sistema permitirá que as pessoas visitem os países da UE por motivos



O objetivo é a proteção e o reforço das fronteiras externas da UE.

médicos e de trânsito. Para preencher o formulário online, estima-se que o cidadão levará cerca de 20 minutos. O único documento necessário para o pedido de autorização será o passaporte válido. Os requerentes deverão prestar informações completas, como nome, sobrenome, data e local de nascimento, cidadania, endereço, e-mail e telefones para contato.

Também terão de fornecer dados educacionais e experiências de trabalho, o país ou os países que pretendem visitar e detalhes sobre suas condições médicas e registro criminal. Para menores de idade, o responsável legal deve solicitar a autorização. Depois de preencher o formulário, o cidadão terá de pagar a taxa de 7 euros com cartão de crédito ou débito, e enviar o comprovante. Apenas maiores de idade terão de pagar.

O sistema fará as verificações e, caso a pessoa não seja considerada uma ameaça, a autorização será concedida. A autorização terá validade de 3 anos ou enquanto o documento de viagem registrado estiver válido, o que encerrar primeiro. Caso a entrada seja negada, o cidadão receberá uma mensagem com o motivo da negativa e poderá apelar ou preencher novamente o formulário, em nova tentativa (ABR).

Sector de Franquias cresce e gera mais de 1,1 milhão de empregos

De acordo com a Pesquisa Trimestral de Desempenho divulgada pela ABF (Associação Brasileira de Franchising), o setor de franquias cresce 5,1% no primeiro trimestre do ano, em relação ao mesmo período de 2017. O faturamento passou de R\$ 36,890 bilhões para R\$ 38,762 bilhões. A pesquisa também revela que houve uma elevação de 0,9% no número de empregos diretos do setor no trimestre, totalizando mais de 1,1 milhão de trabalhadores.

Para o presidente da ABF, Altino Cristofaletti Junior, “embora o foco em eficiência ainda seja grande no setor, notamos que a geração de empregos se verifica desde o primeiro trimestre deste ano. Este período costuma ser mais fraco neste quesito, por isso consideramos um sinal positivo para o restante do ano”. Com um faturamento maior em 14,9% na comparação com o mesmo trimestre de 2017, o segmento que mais cresceu de janeiro a março deste ano foi o de Hotelaria e Turismo.

Segundo Claudia Dell Valle, Diretora Executiva da Ahoba Viagens, este crescimento se deve ao fato de que as pessoas estão preferindo viajar do que adquirir bens materiais. Em número de unidades, houve uma expansão de 4,9%. O segundo melhor desempenho ficou com o segmento de Serviços, que cresceu 9,3% no mesmo período. Este resultado impulsionou as franquias de seguros, que registrou um aumento no volume das apólices.

“No ano passado, registramos um crescimento de 26,96% na produção em relação ao ano de 2016, atingindo um faturamento de R\$ R\$225 milhões. Na economia brasileira, todos os anos esse setor corresponde a aproximadamente 4% do PIB brasileiro, mostrando-se altamente rentável” afirma, Reinaldo Zanon, CEO da Seguralta, pioneira em rede de franquias de corretoras de seguros do Brasil.

Em termos de modelo de operação, é possível perceber que novos formatos vêm crescendo e caindo no gosto dos investidores, como por exemplo: Home Based, Delivery, Venda Direta e Quiosques. Entretanto, as lojas físicas com o auxílio do e-commerce continuam sendo um dos canais de vendas mais utilizados entre as redes de franquias. Diante desse cenário, a entidade projeta um crescimento gradativo. Espera-se que o setor cresça de 7% a 8% em termos de faturamento, 3% em número de unidades, 3% em volume de empregos diretos e que o número de redes franqueadoras deva ser estável (ABF).

Reforma psiquiátrica: um desafio complexo e urgente para a juventude

Henrique Costa Brojato (*)

Aristeu tem 15 anos. Possui histórico de internamento psiquiátrico de quatro meses, em decorrência do uso problemático de drogas. Depois de sair do internamento, ele foi encaminhado a uma comunidade terapêutica como estratégia para manter sua aparente abstinência do uso de drogas.

Após do primeiro mês, Aristeu quer sair daquele lugar, que opera pela lógica de afastamento total do interno, impedindo de ter acesso a tecnologias e a outros lugares que ele gostaria de conhecer. Nesse meio tempo, Aristeu é encaminhado a uma unidade que atua com adolescentes em situação de uso abusivo de álcool e outras drogas, para que possa ter sua rede de atendimento ampliada, além de poder sair de seu internamento três vezes na semana.

Aristeu quer ter contato com sua antiga companheira, mas não encontra reciprocidade no desejo da moça. Existe um filho de seis meses de vida que é fruto dessa relação, que provoca ainda mais saudades nele. Tudo o que ele queria naquele momento era um trabalho, terminar seus estudos, cuidar de sua família.

Denise tem 17 anos. Há pelo menos cinco, encontra-se em uma unidade de acolhimento institucional para meninas, em decorrência de situações de risco vivenciadas durante sua infância e parte de sua adolescência. Não tem contato com a família nem demonstra interesse. Ela também conta que nenhum adolescente em situação de acolhimento deveria vivenciar tais situações de violação de direitos, em um espaço que, em tese, deveria proteger. Palavras dela.

Depois do desabafo, ela mostra sua nota em uma prova de física: tirou 10, com louvor. Em um contexto em que a maioria dos adolescentes não frequenta a escola, sem dúvidas esse é um evento que suscita diversos afetos, e a alegria é o principal deles. Ela sorri e se encaminha à atividade de leitura preparada



para aquele dia de sol, em pleno outono curitibano.

Alberto tem 17 anos. Frequentou a unidade por muito tempo, e há tempos não aparece para o atendimento. Este ano completa 18 anos e desperta dúvidas e incertezas sobre sua vida; talvez a única certeza que possui é a de que precisa seguir outro caminho, diferente desse que segue agora, mas que não tem forças para trilhá-lo.

Tem dias que chega tomado por um sofrimento declarado em palavras ou em agressões às paredes, portas, pessoas, que em alguns momentos era contornado pelo abraço da equipe, em outros pelos seus pães de queijos nos cafés da tarde. “Onde está o polvilho?”, ele perguntava. Hoje me pergunto: onde ele está?

As situações descritas são fictícias e representam algumas das vivências que adquiri no Centro Social Marista Propulsão, que atua na inserção social de adolescentes de 14 a 18 anos, com histórico ou em situação de uso problemático de álcool e outras drogas. Temos nesses três relatos a possibilidade de reflexão sobre quais os desafios que a Reforma Psiquiátrica nos aponta hoje no contexto de políticas públicas no Brasil.

O lema “Por uma sociedade sem manicômios” marcou o Congresso de Trabalhadores de Serviços de Saúde Mental na cidade de Bauru, no dia 18 de maio de 1987. Esse dia é considerado o marco da Luta Antimanicomial no Brasil, visando ao fim dos hospitais psiquiátricos, substituindo-os por uma rede comunitária de atenção psicossocial, que promova cidadania às pessoas com transtornos mentais. Almeja-se, também, a produção de uma sensibilidade cultural em relação ao sofrimento psíquico e ao tema da loucura, desconstruindo estigmas associados ao doente mental.

As histórias de Aristeu, Denise e Alberto são exemplos de adolescentes que passaram por tratamentos psiquiátricos que envolveram internamentos e restrições de liberdade devido à dinâmica do uso problemático de álcool e outras drogas. Em todos os casos, algum tipo de relato é feito em relação às violências perpetuadas nesses espaços; simbólicas, verbais, e, não raro, físicas, que legitimam a violência tão denunciada pela Reforma Psiquiátrica.

Não é simples a solução que se propõe e urge novas abordagens em saúde mental infanto-juvenil, que possibilitem a inauguração de espaços de cuidado a essa população por meio de dispositivos interseccionais, que se complementem com as ações em saúde mental na esfera clínica. É necessário também precisar a dimensão do impacto da desigualdade social na saúde mental, marca da realidade brasileira, que traz à cena diversas contradições em nossa sociedade.

Desse modo, acredito que, por meio desta concepção a Luta Antimanicomial, que culmina na Reforma Psiquiátrica Brasileira, se faz possível a ampliação da efetivação de estratégias de atenção e cuidado em saúde mental dessa população. Alguns Aristeus, Denises e Albertos aparecerão em nossa trajetória, e precisaremos atuar na busca de consolidação deste lugar das infâncias e juventudes políticas de saúde mental, buscando incidir na promoção e na defesa de seus direitos – através da liberdade.

(*) - É diretor do Centro Social Marista Propulsão, unidade da Rede Marista de Solidariedade em Curitiba, que tem por objetivo a inserção social de adolescentes de 14 a 18 anos, em situação de uso abusivo de álcool e outras drogas (www.grupomarista.org.br).

DICAS DE COMUNICAÇÃO com J. B. Oliveira



“Caso consigam serem os mais votados...”

A frase acima está na Folha de São Paulo de hoje, segunda-feira, 28 de maio de 2018, página A6, na matéria: “Estreantes nas urnas, filhos de políticos tentam vagas no Legislativo”, redigido por João Pedro Pitombo.

Tenho recomendado aos meus alunos de Oratória, de Redação e de Gramática que, para aumentar seu vocabulário e assimilar a correta construção frásica, devem ler livros e jornais. Nos livros, vão encontrar o estilo literário, com seus detalhes, descrições e composições com minúcias, enquanto que, nos jornais, terão modelo de redação sintética, concisa e precisa, sem perda de qualidade e de conteúdo. Ambos – livros e jornais – devem servir de exemplo para seus leitores. Logo, devem redobrar os cuidados para não serem maus exemplos!

No caso presente, não há qualquer justificativa para que o segundo verbo: “ser” seja flexionado!

A verdade é que as circunstâncias que envolvem o **infinitivo pessoal flexionado** não são simples! A começar pelo fato de que se trata de idiotismo, que é uma forma peculiar ou exclusiva de uma língua. O Infinitivo Pessoal Flexionado só existe em Português...

Outro aspecto interessante é que, como o Português nasceu do Latim, quando temos alguma dúvida cá, nós vamos à fonte latina para encontrar a resposta. É simples, não? Não!

Porque também o Latim NÃO possui o infinitivo pessoal flexionado!

Essa forma surgiu por volta do século XII, na passagem do Português pelo Galego. Por isso, seu uso é bastante controverso...

Entretanto, um princípio indiscutível é que o infinitivo não se flexiona quando ele e o outro verbo, que o acompanha, têm o mesmo sujeito. É o que ocorre no exemplo em foco: “Caso (eles, os filhos de políticos) **consigam serem** os mais votados...” Aqui o que temos é uma forma composta, perifrástica, em que os dois verbos formam uma só unidade, tendo um só sujeito.

O plural seria correto se cada verbo tivesse o seu sujeito, assim: “**Nós** acreditamos serem **eles** os melhores candidatos”.

O mesmo texto traz duas outras incorreções, ao que parece, aparentemente resultantes de descuido. A primeira encontra-se na referência feita a João Campos, filho do ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos: “Ele vem sendo preparado para a disputa **desde que** a morte do pai, na campanha presidencial de 2014”. Ora, ou esse “**que**” está a mais, e ficaria “**desde a** morte do pai...”, ou faltou um verbo, caso em que a construção seria “**desde que ocorreu** a morte do pai...”.

Isso comumente acontece quando se decide mudar alguma coisa na frase e fica algo sobrando ou faltando...

Outra incorreção encontra-se na parte alusiva a Otto Alencar Filho. A expressão saiu assim: “Ele diz que optou por **concorrer um mandato** a pedido não do pai, o senador Otto Alencar (PSD), mas de colegas do partido”. Mais uma vez, parece ter havido mudança no texto sem a devida adequação no contexto. Para ficar correto, ou seria colocada uma preposição antes do artigo indefinido, assim: “...optou por **concorrer a um** mandato”; ou se substituiria o verbo concorrer por seu equivalente disputar, construindo a sentença desta forma: “... optou por **disputar um** mandato”.

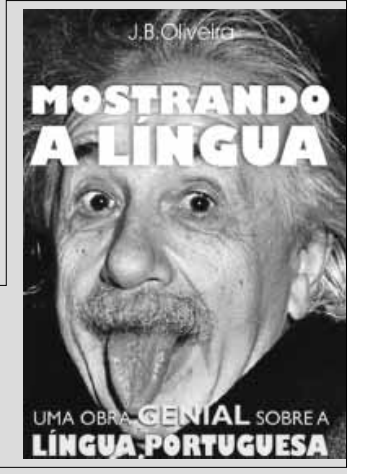
Como o verbo concorrer é transitivo indireto, exige o uso da preposição, o que não ocorre com disputar, que é transitivo direto, logo, sem preposição.

Ao apontar essas filigranas gramaticais, faço-o com respeito, pois também, involuntariamente, sou vítima delas, e mais ainda por respeito aos leitores do jornal!

Por fim, cumpre afirmar que esses leves lapsos de forma não invalidam o bom conteúdo do artigo. Mas são detalhes. E como sugere Magalhães Rosa, o diabo se esconde nos detalhes!

J. B. Oliveira é Consultor de Empresas, Professor Universitário, Advogado e Jornalista. É Autor do livro “Falar Bem é Bem Fácil”, e membro da Academia Cristã de Letras. - www.jboliveira.com.br - jboliveira@jbo.com.br.

Serviço: Livro “Mostrando a Língua”. Editora JBO. 163 páginas. Preço de capa: R\$ 40,00. Valor especial de promoção: R\$ 30,00. Pedidos exclusivamente pelo site www.jboliveira.com.br



Profissões de TI que vão dar o que falar até 2020

Rafael Cichini (*)

Não há como negar. As empresas têm buscado automatizar a maioria das atividades do dia a dia. O que acontece depois?

Não, não seremos todos substituídos por robôs ou algo do tipo. Acredito que alcançamos uma economia dinâmica e em rotatividade que contribui para um avanço ainda maior da tecnologia. E é aí que surgem novas profissões e atividades jamais pensadas antes. Algo que vem acontecendo desde o tempo das cavernas.

Com o advento do Digital, as funções ligadas à TI, experiência do cliente, design, arquitetura da informação e cultura organizacional têm tudo para bombar. Quem, até 2020, estiver de olho nas seguintes profissões, podem dar um grande salto na carreira:

Analytics growth hacking - É o cara que manja da análise profunda de dados, que saca como ninguém o uso da inteligência artificial, machine learning e big data para chegar em uma tomada de decisão mais eficiente nos negócios. É um novo perfil, que vai entrar no rol da fama de TI' daqui pra frente;

Chief Culture Officer - Vai colocar na cabeça tanto da chefia

quanto dos cargos operacionais como é importante ter uma cultura que defina o DNA da empresa, custe o que custar. Terá o feeling de tornar os negócios mais inteligentes e capazes de responder de forma direta às demandas do mercado. É a pessoa que não espera passivamente. Pelo contrário, vai lá, age e faz a diferença;

Designer especializado em customer experience - É a mente capaz de tornar a experiência do cliente incrível de ponta a ponta. É como se fosse um mix de especialistas em design, arquitetura da informação, tecnologias e negócios, ou seja, que cria uma navegação fácil do consumidor quando ele busca qualquer atendimento.

Especialista de arquitetura em TI e APIs: Conhece APIs e micros serviços como ninguém. O grande desafio das empresas é sair das grandes plataformas e partir para uma arquitetura disruptiva, que possa criar novos aplicativos, capazes de serem integrados com sistemas inteligentes.

(*) - É Chief Digital Officer do Verity Group, ecossistema de empresas que prestam consultoria para transformação digital e gestão de ponta a ponta (verity@nbpress.com).

Empresas & Negócios
netjen@netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para 3043-4171

www.netjen.com.br